

# BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



**Foto de Capa**

Autor: Luiz Rocha

Espécie: *Stegastes sanctipauli*

Localidade: Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Queridas associadas da Sociedade Brasileira de Ictiologia, É com muito prazer que iniciamos o ano de 2025 com o Boletim 148, uma edição com informações incríveis sobre peixes e iniciativas de pesquisa e difusão de conhecimentos sobre a ictiofauna brasileira.

O Boletim abre com a seção 'Destaques' sobre o Mergulho Científico no Brasil, o qual traz atualizações sobre o Grupo de Trabalho criado em 2014 e sobre a realização do 1º Simpósio de Mergulho Científico, durante o XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia, realizado entre os dias 26 e 31 de janeiro de 2025. Na seção 'Comunicações', trazemos um panorama geral sobre o XXV EBI, o qual descreve as atividades realizadas durante o evento, novas iniciativas (Inscrição social e Edital Mulheres Cientistas) e dados gerais sobre congressistas e trabalhos apresentados. Em seguida, temos também uma comunicação sobre o primeiro registro da introdução *Xiphophorus hellerii* Heckel, 1848 (Cyprinodontiformes: Poeciliidae) em um ambiente de proteção ambiental em Londrina, PR, Brasil.

Sete Peixes da Vez embelezam essa edição, apresentando as espécies: *Pseudotocinclus tietensis*, *Genidens machadoi*, *Sphyrna tudes*, *Trichogenes longipinnis*, *Tetronarce puelcha*, *Mugil curema* e *Chirocentrodon bleekermanus*.

Aproveitamos para agradecer à Comissão Organizadora e à Comissão de Apoio do XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia por proporcionarem um evento memorável, repleto de trocas, encontros

e oportunidades. Felicitamos a nova Diretoria eleita para a gestão 2025-2027, composta pelo Dr. Leandro Sousa (presidente), Dr<sup>a</sup> Gislene Torrente-Vilara (secretária) e MSc. Lorena Agostinho (tesoureira) e que tomará posse a partir de julho desse ano. Já para o Conselho Deliberativo, damos as boas-vindas aos novos integrantes, Dr. Roberto Esser dos Reis, Dr. Luciano Montag e Dr<sup>a</sup>. Karla Soares. Os doutores Fabio Di Dario, Hugo Marques, Carla Pavanelli e Lucélia Nobre seguirão no conselho por mais uma gestão.

**Abrços ictiológicos,  
Leandro, Lorena e Karla**

## O Mergulho Científico no Brasil

### Liana de Figueiredo Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Laboratório do Oceano, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CEP 59078-970, Natal, RN, Brasil.

\*Autor correspondente: [liana\\_oceanica@yahoo.com.br](mailto:liana_oceanica@yahoo.com.br)

O Mergulho Científico (MC) é uma atividade que utiliza metodologia científica para coleta de dados em pesquisas realizadas no meio subaquático (Fig. 1). No Brasil, essa prática teve início no século 19 em Abrolhos, BA. Desde então, o MC se expandiu para outras áreas além das regiões costeiras, como ilhas oceânicas, cavernas inundadas, rios, lagos e até ambientes gelados na Antártica. O 1º workshop com este tema ocorreu em 2007, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 2014 foi criado o GT (Grupo de Trabalho) nacional de MC, durante um encontro do PPG-Mar/SECIRM (Comitê executivo para formação de recursos humanos em Ciências do Mar, Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar) a qual o GT está vinculado.



*Figura 1.* Coleta de dados bentônicos em Fernando de Noronha. Foto: Barracudas, Stephanie Djehdian.

Recentemente em Palmas, TO, foi realizado o 1º Simpósio de Mergulho Científico voltado à comunidade de ictiólogas e ictiólogos durante o XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia, a convite do Presidente da SBI, prof. Leandro Sousa. A sala estava lotada, com pessoas sentadas no chão e outras tantas que ficaram de fora, mostrando o claro o interesse do público no assunto que seria exibido (Fig. 2). Na abertura do Simpósio, o atual coordenador do GT/MC, prof. César Cordeiro, mencionou os objetivos do GT e o artigo publicado em 2020, que contém um histórico da atividade no Brasil, o cenário atual e perspectivas futuras (Leite *et al.*, 2023). Este trabalho contou com a participação de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros que desenvolvem seus projetos científicos utilizando o mergulho como ferramenta fundamental de trabalho. Após a abertura do simpósio, foram realizadas apresentações focadas no uso do MC em pesquisas com ecologia e biodiversidade (Prof. Cláudio Sampaio), o espeleomergulho científico no Brasil e os peixes de cavernas (Profª Liana Mendes), a utilização do mergulho em estudos de peixes nos rios amazônicos (Prof. Leandro Sousa), o mergulho livre em pesquisas com peixes frugívoros da Amazônia (Profª Lucélia Carvalho), a normatização e regulamentação do MC fora do Brasil (Prof. Luiz Rocha), a importância da popularização do MC por meio de documentários (Prof. José Sabino) e a formação de recursos humanos em MC no Brasil (Profª Liana Mendes). O simpósio foi encerrado mencionando os próximos passos do GT e seus desafios, além de informações acerca da abertura de inscrições para participação do GT/MC (Prof. Cesar Cordeiro) (Fig. 3).



Figura 2. Público presente durante o 1º Simpósio de Mergulho Científico, XXV EBI, Palmas/TO. Foto: Leandro Sousa.



*Figura 3.* Palestrantes do 1º Simpósio de Mergulho Científico, XXV EBI, Palmas/TO. Foto: Lorena Agostinho.

Esta foi uma excelente oportunidade de apresentar este tema em um evento de âmbito nacional, cujo objeto de estudo são os peixes, organismos essencialmente aquáticos. Foi notável o interesse de cientistas que já trabalham com esta linha de pesquisa, além daqueles interessados em iniciar o MC. A divulgação de nosso trabalho permitiu difundir o formulário referente ao diagnóstico acerca do estado atual do MC no Brasil (<https://forms.gle/SpE2nLqddkcF-caGX6>), que refere-se a um levantamento atualizado de mergulhadoras e mergulhadores que já trabalham com o tema e incluindo também interessados, mas que ainda não tiveram a chance de desenvolver tal atividade como linha de pesquisa.

Ao final do EBI, foi encaminhada uma moção solicitando o apoio da Sociedade Brasileira de Ictiologia. A moção enfoca a necessidade da sensibilização de órgãos de fomento públicos e privados, com foco na formação de recursos humanos no país, uma vez que o MC como ferramenta metodológica para estudos da ictiofauna brasileira tornou-se, ao longo do tempo, cada vez mais relevante e fundamental no desenvolvimento de importantes linhas de pesquisa, gerando resultados inovadores que ampliaram o conhecimento científico acerca dos peixes em diversos habitats.

O GT/MC realizou muitos avanços durante seus anos de existência, como a exclusão do termo mergulho científico dentro da NORMAN (Normas de Mergulho da Marinha do Brasil), definição de conteúdo mínimo para a formação em MC, avaliação do estado da arte no Brasil, contato com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) visando o cadastro das normas e regulamentos para reconhecimento do MC junto a esta associação (em construção).

Mesmo considerando o crescimento exponencial do MC no país, dentre os desafios a serem vencidos destacamos: a falta de regulamentação nacional; ações e instituições voltadas à segurança e integridade física de mergulhadoras e mergulhadores científicos; oficialização e disponibilidade de recursos para a formação de pessoas com esta competência. Além disso, ressaltamos que esta atividade tem sido desenvolvida em sua maioria por homens e assim chamamos a atenção de mais uma pauta para as ictiomulheres! Precisamos alavancar o encantamento das mulheres ao fascinante mergulho na ciência do colorido mundo submerso dos peixes.

## REFERÊNCIAS

Leite *et al.* Scientific diving in Brazil: history, present and perspectives. *Ocean Coast. Res.* 2023; 71, e23045. <https://doi.org/10.1590/2675-2824071.23036tsl>